

Análise de poema – um exemplo

GOLDSTEIN:

Análise

“Não há receitas. Cabe ao leitor ler, reler, analisar e interpretar. Ao analisar, é mais simples começar pelos aspectos mais palpáveis do poema, aqueles que saltam aos olhos – ou aos ouvidos. A seguir, é preciso estabelecer relações entre os diversos aspectos do texto para tentar interpretá-lo.”

(GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003, p.

5)

PEDRO PEDREIRO

Pedro pedreiro penseiro esperando o trem
Manhã, parece, carece de esperar também
Para o bem de quem tem bem
De quem não tem vintém
Pedro pedreiro fica assim pensando
Assim pensando o tempo passa
E a gente vai ficando pra trás
Esperando, esperando, esperando
Esperando o sol
Esperando o trem
Esperando o aumento
Desde o ano passado
Para o mês que vem

Pedro pedreiro penseiro esperando o trem
Manhã, parece, carece de esperar também
Para o bem de quem tem bem
De quem não tem vintém
Pedro pedreiro espera o carnaval
E a sorte grande no bilhete pela federal
Todo mês
Esperando, esperando, esperando
Esperando o sol
Esperando o trem
Esperando aumento
Para o mês que vem
Esperando a festa
Esperando a sorte
E a mulher de Pedro
Está esperando um filho
Pra esperar também

Pedro pedreiro penseiro esperando o trem
Manhã, parece, carece de esperar também
Para o bem de quem tem bem
De quem não tem vintém
Pedro pedreiro está esperando a morte
Ou esperando o dia de voltar pro Norte
Pedro não sabe mas talvez no fundo
Espera alguma coisa mais linda que o mundo
Maior do que o mar
Mas pra que sonhar
Se dá o desespero de esperar demais
Pedro pedreiro quer voltar atrás
Quer ser pedreiro pobre e nada mais
Sem ficar esperando, esperando, esperando
Esperando o sol
Esperando o trem
Esperando o aumento para o mês que vem

Esperando um filho pra esperar também
Esperando a festa
Esperando a sorte
Esperando a morte
Esperando o norte
Esperando o dia de esperar ninguém
Esperando enfim nada mais além
Da esperança aflita, bendita, infinita
Do apito do trem
Pedro pedreiro pedreiro esperando
Pedro pedreiro pedreiro esperando
Pedro pedreiro pedreiro esperando o trem
Que já vem,
Que já vem
Que já vem
Que já vem
Que já vem
Que já vem

Leitura preliminar do poema

Pedro Pedreiro

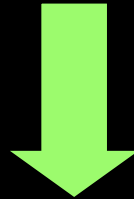


Pedro é um pobre pedreiro que
vive esperando melhores
condições de vida

Leitura compreensiva

Análise por etapas

1º estrato: gráfico



Distribuição dos versos na página

nº de versos e estrofes

pontuação

Estrofes e versos

4 estrofes

2 com 13 versos e 2 com 17 versos



Regularidade formal (reforçada pela repetição de construções sintáticas) = regularidade nas ações de Pedro

Pontuação

Falta de pontuação na maior parte dos versos

ritmo acelerado



tempo “se esvai” enquanto a espera não cessa

2º estrato Fônico

Recursos fônicos utilizados no poema:

Rimas

Assonâncias

Aliteraões

Esquema rítmico

Rimas

Identidade de som entre palavras localizadas ora no final – rimas externas – dos versos ora em seu interior – rimas internas.

Pedro pedreiro penseiro esperando o trem
Manhã, parece, carece de esperar também
Para o bem de quem tem bem
De quem não tem vintém
Pedro pedreiro fica assim pensando
Assim pensando o tempo passa
E a gente vai ficando pra trás
Esperando, esperando, esperando
Esperando o sol
Esperando o trem
Esperando o aumento
Desde o ano passado
Para o mês que vem

Repetição de sons

Aliteração – repetição de consoantes

Assonâncias – repetição de vogais

Esperando um filho pra esperar também
Esperando a festa
Esperando a sorte
Esperando a morte
Esperando o norte
Esperando o dia de esperar ninguém
Esperando enfim nada mais além
Da esperança aflita, bendita, infinita
Do apito do trem
Pedro pedreiro pedreiro esperando
Pedro pedreiro pedreiro esperando
Pedro pedreiro pedreiro esperando o trem
Que já vem, que já vem, que já vem (etc.)



Aliteração de consoantes
oclusivas/ plosivas

Assonância das vogais “a”,
“e” e “o”



Ritmo forte:

- Som de construção (batidas/marteladas)
- simulação do som do trem

E pe a do o p e pe a ta bé

E pe a do a e ta

E pe a do a o te

E pe a do a o te

E pe a do o te

E pe a do da e p

E pe a do e d a

D e p a a a t b d a ta

Do a p to d t e

Ped o p d e o ped e o e pe a do

Ped o p d e o ped e o e pe a do

Ped o p d e o ped e o e pe a do t

Q e á e q e á e q e á e

Esquema rítmico

Verificar a localização das sílabas tônicas nos versos escandidos

Escansão

Verificação do número de sílabas poéticas de um verso:

- “ - a divisão é feita pela pronúncia, e não pela grafia das sílabas;
- conta-se somente até a última sílaba tônica do verso;
- se a última sílaba de uma palavra terminar por vogal e a primeira da palavra seguinte começar por vogal (desde que não sejam as duas tônicas), elas se juntam na mesma sílaba métrica.” (AMARAL, Emília et al. *Novas palavras: Língua Portuguesa*. São Paulo, FTD, 2005, p. 186)

Esquema rítmico

Semelhança no esquema rítmico
relacionada à temática: regularidade
de ações

Es/pe/ran/do, es/pe/ran/do, es/pe/ran/do

10 [4, 8, 10]

As/sim /pen/san/do o /tem/po /pas/sa

8 [2, 4, 6, 8]

E a/ gen/te /vai /fi/can/do/ pra /trás

9 [2, 6, 9]

Es/pe/ran/do, es/pe/ran/do, es/pe/ran/do

9 [3, 6, 9]

Es/pe/ran/do o /sol

5 [3, 5]

Es/pe/ran/do o /trem

5 [3, 5]

Es/pe/ran/do o au/men/to

5 [3, 5]

Des/de o /a/no /pas/sa/do

6 [3, 6]

Pa/ra o/ mês/ que/ vem

5 [3, 5]

3º estrato

Morfossintático

Léxico

Construção frasal

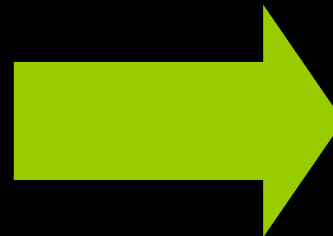
Predominância de classes
gramaticais

3º estrato

Morfossintático

Léxico

Linguagem
coloquial



Perfil
sociocultural
de Pedro
quanto do
público
receptor da
composição

PEDRO

PEDREIRO



Radical:

Pedr –

imobilidade X capacidade de construir

PENSEIRO



Neologismo:

PENS – radical de pensar

EIRO – profissão, atividade



- Busca pela qualidade estética
- Reforço à temática:
ação passiva
(apenas pensando,
nada se faz)

Classe gramatical

VERBOS E LOCUÇÕES VERBAIS

esperando

carece de esperar

Espera

está esperando

“quer voltar atrás”

Quer ser



SEMÂNTICA

Verbos ligados ao desejo



TEMPO/ FORMA
NOMINAL:

Ações que se
prolongam no
presente, sem
perspectivas
concretas de
realização

Paralelismo sintático

Esperando um filho pra esperar também

Esperando a festa

Esperando a sorte

Esperando a morte

Esperando o norte

Esperando o dia de esperar ninguém

Esperando enfim nada mais além

Da esperança aflita, bendita, infinita

Do apito do trem

Pedro pedreiro pedreiro esperando

Pedro pedreiro pedreiro esperando

Pedro pedreiro pedreiro esperando o trem

Que já vem, que já vem, que já vem (etc.)

(sujeito) + Verbo
+ complemento
(objeto de
desejo)

Paralelismo sintático

(sujeito) + Verbo + complemento (objeto de desejo)



Organização frasal direta, sem inversões

=

Vida passiva



Verbo “esperar” chega a ser empregado como verbo intransitivo

4º estrato

Semântico

Figuras de linguagem e
pensamento



Articulação com os demais níveis

Multissignificação

Esperando **um filho** pra esperar também
Esperando **a festa**
Esperando **a sorte**
Esperando **a morte**
Esperando **o norte**
Esperando **o dia de esperar ninguém**
Esperando enfim nada mais
Da **esperança aflita, bendita, infim.**
Do apito do trem

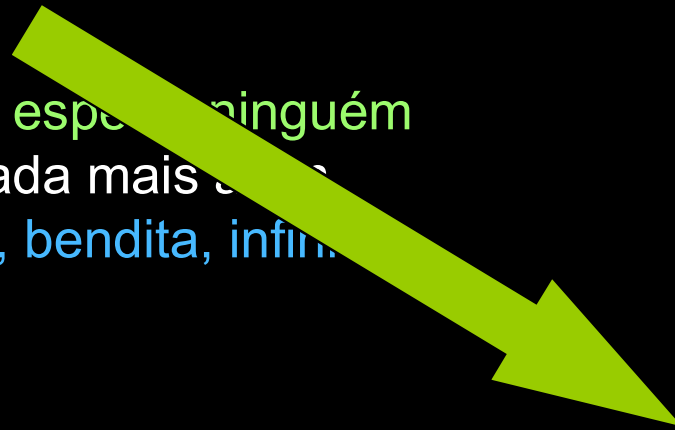


Renovação do ciclo (a mulher está grávida para acompanhar o marido na espera ou está gerando um filho para que ele siga a mesma sina do pai?)



Metonímia: apito X trem

Metáfora: trem como movimento; algo que o tira da passividade



Esperando um rumo ou a possibilidade de voltar para sua terra natal?

Reinterpretação

- Linguagem, recursos fônicos e organização sintática como reflexo da linearidade e da passividade da postura de “Pedro”
- **Elaboração estética acurada** revelada nos paralelismos, neologismos etc.



Relação com o momento vivenciado pelo artista

A música

Quando fiz “Pedro pedreiro”, tive a sensação de que pela primeira vez estava compondo uma música realmente minha, que já não era mais imitação de Bossa Nova. Daí em diante, as coisas começaram a acontecer.

HOMEM, Wagner.

Histórias de canções:

Chico Buarque. São

Paulo: Leya, 2009, p. 25.

Neologismo

Teve uma época que eu só lia Guimarães Rosa. Eu queria ser Guimarães Rosa. [...] Quando gravei minha primeira música – hoje eu me envergonho um pouquinho disso, porque é difícil você querer ser Guimarães Rosa -, inventei esse “pensamento”, é claro que para fazer uma rima, uma aliteração [...] mas era aquela coisa de achar que parecia Guimarães Rosa. Parece nada.

Momento histórico

Brasil dos anos 1960



Profusão de sentimento utópico e, conseqüentemente, passivo da população

Urbanização/ modernização das metrópoles



Migração de nordestinos em busca de melhores condições de vida



**PEDRO
PEDREIRO**

Reinterpretação

A composição lírica “Pedro Pedreiro” representa, por meio de recursos fônicos, morfossintáticos e semânticos, a espera passiva de uma camada da população a quem, por vezes, até a esperança falta. Pedro Pedreiro é o brasileiro cujo trabalho austero e rigoroso contrasta com uma personalidade dócil, forjada na constante carência de tudo. Colabora para essa constatação a coincidência do radical que, em “Pedro” e “pedreiro”, remete à imobilidade da pedra, ao mesmo tempo em que aponta para a identidade do sujeito como restrita a seu ofício. Pedro pode representar a reificação humana (objetificação), na medida em que ele se torna peça do mecanismo de uma sociedade sustentada pela exploração – nada mais ilustrativo em relação a isso que as fortunas recolhidas pelas loterias às custas da ilusão de grande parte do povo.

Pedro é, ao mesmo tempo, vítima e réu de sua condição: vítima, por estar aprisionado a um sistema opressor; réu, por sua passividade diante da espera do trem. O meio de transporte também se reveste da plurissignificação da linguagem literária, pois representa o impulso transformador que Pedro aguarda para ver transformada sua espera. No entanto, o movimento do trem é improfícuo, pois conduz Pedro ao seu local de trabalho, ou seja, reforça sua condição social e identitária.